

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 23 - Dez/2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573

FERNANDO TOLEDO CARDOSO

**Todos nós temos diversas potencialidades,
só é necessário acreditar que será possível.**



POIESIS

Cleia Teixeira
Danton Medrado
J. Wilton

LANÇAMENTO



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano II - n° 23 - Dezembro de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andréia Fernandes de Souza
Isac dos Santos Pereira
Vilma Maria da Silva

Organização:

Andréia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS)

Adelina Ursula Correia de Lima
Alcides Piedoso Ferreira Chivango e Faustino Moma Tchipesse
Cristiana Ferreira de Sousa Neves
Evelice de Souza Evangelista
Luís Venâncio
Marta Batista Justino Caetano
Mineiva Medina Rodrigues Silva
Rosemeire Santos de Deus Lopes
Samantha Lima Lopes/Sarah Emilly Souza de Jesus/Wesley Fernandes Rodrigues
Sirlene Xavier Teixeira
Vanda de Lima Rodrigues
Vilma Maria da Silva

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 23 (dez. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

82 p. : il. color
Bibliografia
Mensal
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.23>



São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomas Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adelson Batista Lins

Prof. Esp. Ana Paula de Lima

Prof. Me. Andreia Fernandes de Souza

Prof. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Prof. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Prof. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Prof. Dra. Thais Thomas Bovo

Prof. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

https://primeiraevolucao.com.br

São Paulo - SP - Brasil

netomanuefrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

ÍNDICE

05 APRESENTAÇÃO

Profa. Andreia Fernandes de Souza

07 HOMENAGEM Fernando Toledo Cardoso

COLUNAS

10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

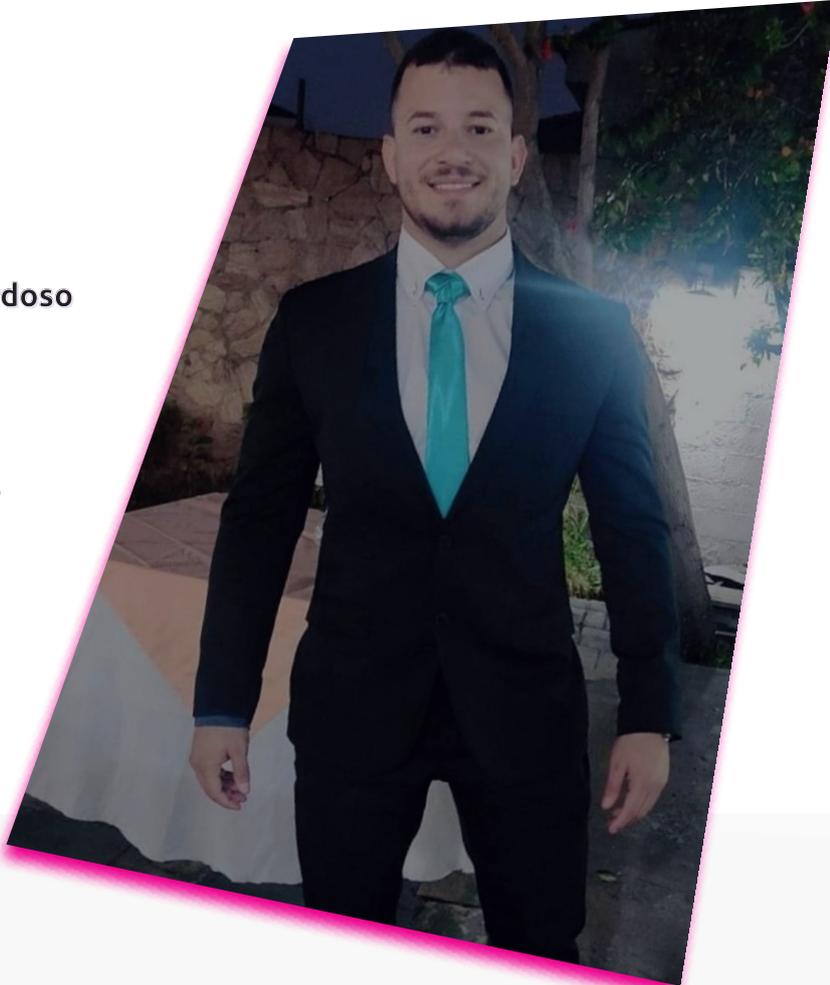
Isac dos Santos Pereira

81 POIESIS

Cleia Teixeira

Danton Medrado

J. Wilton



ARTIGOS

1. EDUCAÇÃO MUSICAL – BENEFÍCIOS DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO Adelina Ursula Correia de Lima	15
2. O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NA RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGENS DOS ALUNOS DO COLÉGIO JOÃO PAULO II EM VIANA Alcides Piedoso Ferreira ChivangoFaustino Moma Tchipesse	21
3. A LUDICIDADE E A PSICOMOTRICIDADE EM ASPECTOS COGNITIVOS, MOTORES E SOCIAIS DURANTE A INFÂNCIA Evelice de Souza Evangelista	33
4. A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO COTIDIANO ESCOLAR Samantha Lima LopesSarah Emilly Souza de JesusWesley Fernandes RodriguesFernando Toledo Cardoso / Rodrigo Ribeiro (Profs. Orientadores)	39
5. A RELAÇÃO ENTRE A ACÇÃO DA COMUNIDADE, DAS FAMÍLIAS E DOS (AS) ALUNOS (AS) E O RENDIMENTO ESCOLAR Luís Venâncio	45
6. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO Marta Batista Justino Caetano	53
7. UM POUCO SOBRE O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA Mineiva Medina Rodrigues Silva	57
8. O BRINCAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM Rosemeire Santos de Deus Lopes	61
9. DISLEXIA E A INTERVENÇÃO DO PSICOPEDAGOGO Sirlene Xavier Teixeira	65
10. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGENS E OS SEUS DESDOBRAMENTOS NA EDUCAÇÃO Vanda de Lima Rodrigues	71
11. A ESCUTA A PARTIR DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE DE SÃO PAULO Vilma Maria da Silva	75

A RELAÇÃO ENTRE A ACÇÃO DA COMUNIDADE, DAS FAMÍLIAS E DOS (AS) ALUNOS (AS) E O RENDIMENTO ESCOLAR

LUÍS VENÂNCIO

RESUMO: O atual artigo traz em debate a problemática da relação entre a ação da comunidade, das famílias e dos (as) alunos (as) no processo de ensino-aprendizagem visto que o desenvolvimento das crianças e jovens na escola e o bom rendimento escolar destes depende muito do acompanhamento ativo de todos os atores que nele intervêm. O artigo tem como base a pesquisa bibliográfica, já que consta da busca de diferentes livros, revistas, brochuras, entre outras. Se os educandos forem bem acompanhados no seu processo escolar resulta em torná-los cidadãos com uma perspectiva de vida e também escolar bem sucedida, e serão profissionais exemplares. A fraca participação da comunidade e das famílias no processo de ensino e aprendizagem acaba influenciando negativamente no rendimento escolar dos seus educandos. A participação ativa destes atores, a relação saudável com a escola e a descontinuidade entre ambas são em nossa opinião aspectos fundamentais para a problemática da relação entre a acção da comunidade, das famílias e dos (as) alunos (as) no processo de ensino-aprendizagem dos educandos. A reflexão aqui feita apela para uma maior consciência participativa, que se traduz na relação entre a acção da comunidade, das famílias, da escola e dos próprios alunos no processo de ensino-aprendizagem de forma activa, a qual se evidencia por uma maior informação da comunidade, das famílias acerca da escola e do progresso dos alunos, um maior consenso em relação ao que é feito na escola e ainda à sua participação nos trabalhos que os educandos levam para casa.

Palavras-chave: Comunidade. Família. Aluno. Rendimento Escolar.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é sobre a temática “Relação entre a Acção da Comunidade, das Famílias e dos/as alunos/as e o Rendimento escolar”. Sabe-se que A família é o primeiro laço social que se tem e se constrói ao nascer. Sendo assim, a família ocupa desde sempre, um lugar e um ponto fundamental na vida do indivíduo, tendo assim, um impacto significativo na vida deste. A família, está presente em todas as sociedades, é um dos primeiros ambientes de socialização do indivíduo, actuando como mediadora principal dos padrões, modelos e influências culturais Polônia (2007).

Não obstante, a escola também se perfaz num contexto primordial e essencial para o indivíduo. É nele que o sujeito dará início a uma socialização com outros indivíduos que não seja de sua família. Segundo Rego (2003) e Polônia (2007), a escola emerge como uma instituição fundamental para o indivíduo e sua constituição, assim como para a evolução da sociedade e da humanidade.

Com isso, observa-se que tanto a comunidade, a família, como a escola, se constituem como contextos que se fazem presentes em essência na vida do indivíduo, e cada um detém um papel de fundamental importância e influência no rendimento escolar do educando.

Ao longo da pesquisa foi feito um apanhado histórico sobre os conceitos de comunidade, família, escola, aluno e rendimento escolar, assim como buscou-se perceber quais as funções exercidas por cada instituição. Posteriormente, foram realizadas reflexões sobre os impactos causados pela relação entre a acção da comunidade, da família e dos próprios alunos, tentando compreender os aspectos positivos do envolvimento destes no que concerne ao processo estudantil do sujeito. Assim como também foram traçadas reflexões sobre os aspectos negativos causados pela não interação desses elementos, reflectindo, dessa forma, no rendimento escolar do aluno.

A CONCEITUAÇÃO HISTÓRICA E FUNÇÃO DA FAMÍLIA

A palavra família vem do latim *famulus* que significa “escravo doméstico”. Essa expressão teve origem com os romanos e tinha o fim de designar o poder do chefe sobre a mulher, os filhos e os escravos, assim como, o poder de morte e vida sobre estes.

Sabe-se que a família, há muito tempo é concebida na sociedade como a instituição primeira de formação do indivíduo, na qual o sujeito dará início à socialização. Dessa forma, é percebida como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias e significados que estão presentes nas sociedades. Com isso, vê-se que a família possui uma forte influência para o indivíduo, sendo um dos principais factores que contribuem para desenvolvimento deste.

A família se perfaz como uma das instituições mais antigas na história da humanidade. Assim, é inegável o seu agir e influência na formação do sujeito. Desse modo, então, faz-se necessário conhecer a função por esta desempenhada perante os seus membros.

De acordo com Brym (2006, p. 106), “a família tem a função social de proporcionar a conquista de diferente status, como o étnico, o nacional, o político, o educacional, dentre outros”. Por meio disso, compreende-se que a família evidentemente é o primeiro âmbito de contacto que o indivíduo possui, para assim, perceber o mundo e socializar-se. Para Chanan (2007), a família deve ser compreendida como entidade socioafectiva na qualtem o dever de afecto e cooperação entre seus membros, assim como, a solidariedade e a criação de condições de desenvolvimento saudável.

A FUNÇÃO DA ESCOLA E SUA RELAÇÃO COM A FAMÍLIA

A escola tem como objectivo preparar profissionalmente os alunos, cuidando, portanto, da convivência grupal e social. E para tal, ela necessita estar permanentemente interligada com a família de onde provêm os alunos.

Na concepção de Bressoux, (2003), “a escola é vista como uma organização social que, tem um funcionamento específico, desenvolve um sistema particular de relações entre os actores, define seu próprio conjunto de regras, normas, avaliações e expectativas em relação aos alunos” (Bressoux, 2003). Neste caso, olhando para a ideia de Bressoux, para que essas expectativas em relação aos alunos sejam alcançadas torna-se imperioso a construção de uma relação sólida entre a escola e a família a fim de ambos planejarem e estabelecerem compromissos e acordos mínimos para que o educando/filho tenha uma educação com qualidade tanto em casa quanto na escola.

A escola é encarada como uma instituição dotada de autonomia relativa, como um território intermédio de decisão no domínio educativo, que não se limita a reproduzir as normas e os valores do macro-sistema, mas que também não pode ser exclusivamente investida como um micro-sistema dependente do jogo dos actores sociais em presença (NÓVOA, 1995, p. 20).

Quando se remete sobre o papel que a escola exerce, deve-se lembrar a quem essa instituição serve, o que ela desempenha, quando e de que maneira o faz. Esta instituição traz o aluno à tona, de forma activa, impulsionando este a pensar, além dos moldes curriculares, contribuindo na formação de um sujeito crítico e que intervenha na sua realidade. E que deve estar em contacto permanente com a família de modo a tornar possível o bom rendimento escolar da criança pois, de acordo com pesquisadores da UNESCO (2019), os alunos apresentam melhor desempenho quando a família e a escola conseguem estabelecer diálogos sobre as expectativas de aprendizagem, o progresso académico e os hábitos e atitudes dos alunos no ambiente escolar.

Há, na verdade, uma via de mão dupla aqui. A escola sente-se mais motivada à comunicação quando percebe que seus esforços são apreciados pela família do aluno. Assim, é importante aos pais demonstrarem que valorizam as informações e contacto por parte da escola.

A acção da família na visão de PIKANÇO (2012), é de suma importância no contexto escolar e que isto afecta directamente no bom rendimento académico dos filhos. Contudo, cabe saber que caminhos cada instituição busca traçar, no intuito de se estabelecer e manter uma relação harmoniosa entre ambos com a finalidade que é justamente a do rendimento escolar do aluno.

Ainda Segundo a autora, a relação entre a acção da escola e da família é um desafio nos dias actuais, pois, sabe-se que muitas vezes a família se ausenta na escola, assim como a escola possa também deixar muito a desejar na atracção de métodos e alternativas para uma aproximação mais que necessária entre ambos PIKANÇO (2012).

Deste modo, é algo comum sobretudo nas nossas escolas, boa parte dos pais confundir o real fazer da escola, denotando por muitas vezes, toda a responsabilidade em relação à formação dos seus filhos para esta.

Assim, hoje em dia, é muito comum por parte das famílias procurarem escolas que ofereçam tempo integral, para que desta forma, consigam organizar suas rotinas de trabalhos exacerbadas e retornem às suas casas, muitas vezes, ao findar do dia. Os filhos, passam a maior parte do dia sem o contacto com a família, ficando, geralmente, sob cuidados de terceiros, realizam, muitas vezes, as tarefas escolares sozinhos sem supervisão de um adulto, ou ainda, quando os pais chegam, já cansados no período noturno, irão tentar ajudar, mas pelo esgotamento físico e psicológico acabam se estressando facilmente. Isso faz com que sejam comuns episódios em que os filhos chegam à escola com as actividades incompletas ou não feitas, e isso repercute num possível falta de estímulo por parte da criança.

Com isso, se percebe que o tempo muitas vezes é inimigo maior para se construir e se estabelecer a relação entre a acção da escola e da família. As famílias a cada dia se vêem mais atarefadas e isso torna-se um empecilho no acompanhamento da rotina escolar do aluno. Diante disso, de forma obrigatória, muitas vezes, a escola desempenha acções que normalmente são delegadas à família ao perceber as falhas, que por vezes, são nítidas nos comportamentos e desempenho dos alunos. Por meio disto, VARANI e SILVA (2010) afirmam que a família deixou de ser a única instituição de protecção da criança, pois a escola também passou a exercer o papel de atender e educar tal indivíduo de acordo com suas necessidades. Desta forma, por várias vezes, o educador se enxerga no papel de orientar seus alunos, dando conselhos, colocando limites e regras, não que este profissional tenha que se isentar disto, mas o que se observa, é que a família, repetidamente, negligencia isso, dificultando assim, os caminhos que a escola deseja percorrer.

Dessa forma, as pessoas responsáveis pelo espaço escolar, independente da ausência da acção da família, devem buscar formas e métodos de estreitar a relação, almejando a todo momento um diálogo amigável entre as partes. Por meio disto, CHECHIA e ANDRADE (2005), afirmam que quanto mais os pais e a escola estiverem envolvidos, se tornando verdadeiros parceiros, cada vez mais se sentirão dispostos na colaboração da educação escolar de seus filhos.

Desta maneira, se torna perceptível que quanto mais essa parceria se fortifica reflecte de maneira positiva no rendimento do aluno. Assim sendo, podemos reconhecer que o não desempenho escolar não esteja somente atrelado ao sujeito em si, o aluno, mas se deve a todo o contexto vivenciado por este, no qual, muitas vezes, não encontra o amparo necessário para desenvolver suas habilidades.

Contudo, a família, constantemente, espera que a escola dê a melhor solução para resolver as questões referentes ao não desempenho do aluno, em contrapartida, a escola espera que a família seja mais presente e ajude dando suporte preciso. O que se percebe, porém, é que o aluno, inúmeras vezes, fica à margem diante deste impasse, no qual a cooperação e co-responsabilidade parecem se distanciar cada vez mais.

De acordo com LIBÂNEO(1998), o professor pode ser referenciado como um dos grandes responsáveis na relação activa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando o conhecimento, a experiência, o cognitivo e o significado que o aluno traz à sala de aula. Daí a importância do professor em conhecer o mundo em que cada aluno vive para assim significar sua prática. Diante disso, ALVES (1994, p. 100), afirma que “se os professores entrassem nos mundos em que vivem os alunos, eles ensinariam melhor, e concordamos que sim, realmente ensinariam melhor”.

No entanto, o que se percebe geralmente, é que toda a carga negativa em relação ao não rendimento do aluno recai sobre o professor ou ao aluno. Deste modo, o que se pode ver é que a comunicação entre as partes, seja entre professor-escola ou escola-família, passe despercebida e que, às vezes, o que poderia ser resolvido de modo simples e rápido, se acumula, como se os envolvidos não dessem abertura um ao outro, se fechassem ao problema, e este somente depois viesse à tona, numa espécie bem mais difícil de solucionar.

É importante ter em mente que a escola não é um serviço profissional como outro qualquer – em que o pai coloca a criança dentro no início do dia e retira ele no final, educado e pronto como um pão perfeito vindo do forno.

A escola é parte fundamental do processo de educação mas é parte, e não todo.

A ponte entre o processo educacional dentro dos muros da escola e no meio social de convivência dos alunos e família é de suma importância.

Quanto mais interessado for a família no que o aluno vivencia dentro da escola, sem atropelar a individualidade da criança ou do jovem, mais eles são capazes de tornar a rotina da criança uma experiência constante de aprendizado. Da mesma forma, a rotina dentro da escola se beneficia das informações, preocupações, atitudes e conhecimentos trazidos pela família.

Percebe-se que quando o sujeito escolar conta com um apoio, este consegue facilmente corresponder as solicitações escolares e também as expectativas familiares e da comunidade em geral realizando dessa forma suas obrigações como estudante, criando auto-estima e autonomia para lidar com os desafios do quotidiano.

Almeida (2014) apresenta uma tipologia de envolvimento da família, englobando cinco aspectos que podem colaborar no comprometimento entre os contextos escolar e familiar:

- **Obrigações essenciais dos pais:** É dever da família criar um ambiente favorável a aprendizagem do indivíduo, além de corresponder todas às suas demandas.
- **Obrigações essenciais da escola:** Quer dizer das várias formas que a escola adota para estabelecer uma comunicação com a família a respeito da dinâmica escolar, evidenciando os progressos do aluno, normas, métodos de ensino e avaliação, enfim, das funções gerais desempenhadas pela escola.
- **Envolvimento da família em actividades de colaboração na escola:** Trata-se sobre a acção dos pais juntamente com a equipa escolar, ou seja, de como estes podem colaborar nas programações, reuniões, eventos e actividades da escola. Seria uma espécie de voluntariado da família perante o espaço escolar.
- **Envolvimento da família em actividades que afectam a aprendizagem e aproveitamento escolar em casa:** Se caracteriza como os meios em que a família constrói e emprega para o acompanhamento do filho em suas tarefas escolares e isso pode ser realizado através da orientação e instrução da escola.
- **Envolvimento da família no projecto educativo da escola:** fala da participação activa dos pais nas decisões da escola. Se caracteriza pelas representações que a escola constrói juntamente com a família para dar efectividade as metas e projectos escolares.

Dessa forma, ambos os contextos, escolar e familiar, constituem pilares que sustentam o processo de formação de uma pessoa. Por esse motivo, é imprescindível que eles se relacionem da melhor maneira possível, com diálogo, harmonia e em complementaridade. Isso, com certeza, reflecte positivamente no rendimento escolar dos educandos.

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE A ACÇÃO DA FAMÍLIA E DA ESCOLA

A família, sendo à base de uma formação completa do indivíduo, tendo papel decisivo na formação de carácter, deve ter participação directa na educação dos seus educandos.

(...) A posse de capital cultural favoreceria o desempenho escolar na medida em que facilitaria a aprendizagem dos conteúdos e códigos escolares. As referências culturais, os conhecimentos considerados legítimos (cultos, apropriados) e o domínio maior ou menor da língua culta, trazidos de casa por certas crianças, facilitariam o aprendizado escolar na medida em que funcionariam como uma ponte entre o mundo familiar e a cultura escolar, Nogueira (2002, p. 21).

A posse de capital cultural favoreceria o êxito escolar, porque propiciaria um melhor desempenho nos processos formais e informais de avaliação. BOURDIEU (1998), citado por NOGUEIRA (2002, p. 21), observa que a avaliação escolar vai muito além de uma simples verificação de aprendizagem, incluindo um verdadeiro julgamento cultural e até mesmo moral dos alunos. Entende-se que os alunos tenham um estilo elegante de falar, de escrever e até mesmo de se comportar; que sejam intelectualmente curiosos, interessados e disciplinados; que saibam cumprir adequadamente as regras da “boa educação”.

Essas exigências só podem ser plenamente atendidas por quem foi previamente (na família) socializado nesses mesmos valores (NOGUEIRA, 2002, p. 21).

É fundamental que aconteça essa parceria entre a acção da família e da escola, e que juntos possam alcançar o objectivo em comum, de formar cidadãos que saibam como viverem no mundo actual. No actual momento em que se depara vive a educação, a falta de envolvimento, participação, apoio e limites das famílias para com as crianças, torna impossível o bom rendimento escolar dos seus educandos.

Historicamente, até o século XIX, havia uma separação das tarefas da família e da escola: a escola cuidava do que se chamava “instrução”, ou seja, a transmissão dos conhecimentos/conteúdos da educação formal e a família se dedicava à educação informal: o que podia-se definir como o ensinamento de valores, atitudes e hábitos. No mundo moderno, a educação passa também a ser objecto de atenção das famílias, que, apesar de se preocuparem com a qualidade do ensino, transferem à escola competências que deveriam ser suas tão somente. Não vêem a escola como segunda etapa da educação, mas criam nela toda a expectativa de que será responsável, a vida toda, pela educação de seus filhos. E, em muitas vezes, esquecem-se de fazer sua parte Freitas (2011) citado por Souza (2012, p. 21).

Actualmente mais do que nunca, acentua-se a importância da interacção entre acção da família e da escola ou pais-professores, e vice-versa, existindo mesmo programas para envolver a família na dinâmica escolar.

Já os grandes pioneiros da Escola Moderna ou da Nova Pedagogia, como Decroly, Freinet, Montessori, tinham insistido na importância da relação entre acção da família e da escola.

Na década 90 insistiu-se mais com os pais a se fazerem presentes na vida escolar. Mas infelizmente nem os pais nem os professores foram preparados para isso. Ninguém melhor que os professores poderiam educar e mentalizar os pais para a necessidade de uma maior colaboração entre acção da família e da escola. (NOGUEIRA, 2002).

Ainda para NOGUEIRA (2002), A acção da família influencia grandemente não só a configuração da personalidade e, em particular a cognição e o código linguístico da criança, mas também mais concretamente o rendimento escolar e o comportamento na sala de aula.

Quanto maior o fortalecimento da relação entre a acção da família e da escola, tanto melhor será o rendimento escolar dos filhos/alunos. Nesse sentido, é importante que família e escola saibam aproveitar os benefícios desse estreitamento de relações, pois isto irá resultar em princípios facilitadores da aprendizagem e formação social da criança uma vez que, tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição Nogueira (2002).

Apesar de ambas as instituições terem papel importantíssimo no rendimento escolar do educando, devemos saber que cada uma possui o seu próprio papel nesse processo de ensino-aprendizagem, daí a importância de se ter uma boa relação entre ambas as partes.

De modo especial, na nossa realidade, a colaboração entre a escola e a família situa-se quase exclusivamente no domínio da burocracia e não na aprendizagem dos alunos, essencialmente pelo facto de existirem muitas divergências e dúvidas em relação aos papéis e funções dos actores directamente envolvidos. (MENEZES, 2010, p. 58)

Quer dizer ainda, que a relação entre a acção da escola e da família não deve se confinar nas reuniões periódicas entre a escola e pais/encarregados de educação para entrega de avaliações ou para resolução de casos de indisciplina, para além de ser uma questão de bom senso, deve basear-se nos princípios e valores que preconizam para uma escola democrática, caracterizada por privilegiar as interacções espontâneas e colegiais entre professores, entre alunos, entre pais e encarregados de educação, entre pessoal não docente, bem como entre professores e alunos, entre famílias e professores, portanto, assente num sistema de relações que inclua a comunidade educativa. (MENEZES, 2010, p. 59)

DAVIES e JOHNSON (1989), EPSTEIN (1992), ECCLES e HAROLD (1996), STOER (1996), VILLASBOAS (2001), citados por MENEZES (2010, p. 59), afirmam que “aprendizagem dos alunos é potenciada e realizada com maior sucesso quando se trabalha num ambiente em que haja colaboração entre professores e pais/encarregados de educação .

Benefícios do envolvimento dos pais e encarregados da educação segundo Fernández (2011) citado por Barradas, 2012, p.60)

Família	Aluno	Escola
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Melhora a comunicação com os profissionais de educação; ❖ Melhora a comunicação com os educandos; ❖ Melhora a compreensão sobre os programas escolares; ❖ Visão positiva sobre a instituição; ❖ Aumenta a confiança e a auto-estima; ❖ Aumenta o compromisso social e comunitário. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aumento o rendimento escolar; ❖ Melhora a atitude sobre a escola; ❖ Permite adquirir mais habilidades sociais; ❖ Aumenta a probabilidade de continuar a escolaridade; ❖ Permite ter melhores hábitos de estudo; ❖ Diminuem os conflitos. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Mais competente e eficaz; ❖ Ensino mais centrado no aluno; ❖ Maior relação com as famílias e com a comunidade; ❖ Professores mais satisfeitos e empenhados.

Fonte: Fernández (2011) citado por Barradas, 2012, p.60

alunos. Segundo os estudos de Lemos, Almeida, Guisande e Primi (2008) o rendimento escolar vem sendo medido, desde o início do século XX com auxílio de testes psicológicos elaborados para o efeito, através da inteligência e das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos. Na mesma ordem de ideias, estes estudos foram ao encontro de outros mais antigos, realizados por Santos e Almeida (2001) que já observavam o rendimento escolar tendo em conta a fase de em que o indivíduo se encontrava, ou seja, é esperado que o aluno supere os desafios de acordo com a sua idade, correspondente à sua fase de desenvolvimento. Partindo deste pressuposto e das características comuns à maioria das instituições de ensino, vários autores entendem que a relação entre a acção da comunidade, das famílias e dos (as) alunos (as) influencia no bom ou mau rendimento escolar dos alunos (Santos, & Almeida, 2001).

É importante mencionar que o rendimento escolar não é de responsabilidade apenas dos alunos, professores ou da escola, mas quando há relação entre a acção da comunidade, das famílias, dos (as) alunos (as) e da própria escola é possível identificar e solucionar problemas que possam causar baixo rendimento escolar nos alunos de maneira mais eficaz. Na mesma visão, e de maneira mais profunda, embora considerar somente o aluno no seu rendimento escolar e a família, Neto (2019) acrescenta, que o aluno mesmo tendo capacidade de inteligência de certa forma deve estudar e esforçar-se visando obter mais saberes e não deve se ausentar das aulas quando bem quiser. E em relação a família, esta por sua vez é a responsável de sequência do ingresso cotidiano do aluno na vida escolar. Esse relacionamento é indispensável e para tal, é necessário haver diálogo a fim de construir um relacionamento de confiança. E é através do acompanhamento do rendimento escolar, com as reuniões e diálogos permanentes, por exemplo, que se constrói e reforça isso.

PARTICIPAÇÃO EDUCATIVA DA COMUNIDADE

A aprendizagem depende de todas as interações que se estabeleçam, tanto na aula, como no exterior. Os alunos não podem alcançar aprendizagens de elevado nível se as famílias e a comunidade não forem incluídas no processo e se as experiências dos alunos não forem trazidas para o processo de ensino e aprendizagem (CREA, 2017). O conhecimento científico dispõe de evidências sobre a importância da participação das famílias e de outras pessoas da comunidade, nas escolas, em acordos de cooperação, entre todos os diferentes agentes educativos. A participação da comunidade nas escolas melhora o rendimento académico dos alunos INCLUD-ED (2009) citado por CREA (2017, p. 2)

A colaboração das famílias contribui para a transformação das relações dentro das escolas, ajudando a ultrapassar as desigualdades através da optimização de resultados académicos e do

Neste sentido, Quanto maior o envolvimento da acção da família, do aluno e da própria escola de forma interligado mais facilidade a criança para melhor desempenhar-se no processo de ensino-aprendizagem.

RENDIMENTO ESCOLAR

O rendimento escolar diz respeito ao resultado das competências académicas dos alunos quando avaliados em diferentes campos da . E a relação entre a acção da comunidade, das famílias e dos (as) alunos (as) influencia significativamente no rendimento escolar dos

estabelecimento de relações de equidade. Por outro lado, a participação da comunidade torna-se especialmente benéfica para os alunos com maior risco de exclusão social e educativa, os alunos pertencentes a minorias e os portadores de deficiência (INCLUD-ED, 2009) citado por CREA (2017, p. 2)

A participação da comunidade nas escolas também desempenha um papel muito importante na superação das desigualdades de género na educação, sobretudo através da colaboração dos membros femininos da família e de outras mulheres da comunidade. No entanto, o impacto que a participação da comunidade educativa tem, depende do grau e da forma, segundo a qual esta se concretiza. Segundo o projecto do INCLUD-ED (2009) citado por CREA (2017, p. 3), é possível identificar 5 tipos de participações da comunidade na vida escolar da criança: informativa, consultiva, de tomada de decisões, de avaliação e educativa. Destes tipos de participação, os três últimos são os que têm um maior impacto no rendimento escolar da criança. Apresenta-se, no esquema que se segue, as características de cada modelo.

PARTICIPAÇÃO INFORMATIVA	As famílias recebem informação sobre as actividades escolares, o funcionamento da escola e as decisões que foram tomadas.	Poucas oportunidades para conseguir o sucesso escolar e a participação das famílias
	As famílias não participam na tomada de decisões na escola.	
	As reuniões de pais consistem em informar as famílias sobre as referidas decisões.	
PARTICIPAÇÃO CONSULTIVA	Os pais têm um poder de decisão muito limitado.	
	A participação baseia-se na consulta das famílias.	
	A participação é veiculada através dos órgãos de gestão da escola.	
PARTICIPAÇÃO DECISIVA	Os membros da comunidade e das famílias participam nos processos de tomada de decisões, tendo uma participação representativa nos órgãos de tomada de decisão.	Maiores oportunidades para conseguir o sucesso escolar e a participação das famílias
	As famílias e outros membros da comunidade supervisionam a contabilidade escolar relativamente aos seus resultados educativos.	
PARTICIPAÇÃO DE AVALIAÇÃO	As famílias e outros membros da comunidade participam no processo de aprendizagem dos alunos, ajudando a avaliar o seu progresso educativo.	
	As famílias e outros membros da comunidade participam na avaliação geral da escola.	
PARTICIPAÇÃO EDUCATIVA	As famílias e outros membros da comunidade participam nas actividades de aprendizagem dos alunos, quer no horário escolar, quer no extra-escolar.	
	As famílias e outros membros da comunidade participam nos programas educativos, que dão resposta às suas necessidades.	

Fonte: INCLUD-ED, 2009, citado por CREA (2017, p. 3)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo buscou-se entender as formas pelas quais o impacto da relação família e escola afectam o desempenho escolar do aluno. A todo momento ficou esclarecido que não restam dúvidas que o elo entre a família e a escola afeta positivamente no desempenho do aluno e a sua desconexão gera poucas possibilidades do bom rendimento escolar do educando.

Os caminhos a serem percorridos para uma aproximação necessária entre estas duas instituições são regados de muitas dificuldades, pois percebe-se que ainda há um certo desarranjo quanto as funções específicas a serem executadas por cada uma. Dessa forma, tanto o âmbito familiar como o escolar ficam

perdidos quanto as suas divisões de responsabilidades, o que acaba, por vezes, sempre em um tendo que arcar e se sobrecarregar pelo o não feito do outro.

Diante disso, compreende-se que para se ter uma relação harmoniosa, é favorável que a família e a escola criem propostas construtivas e participativas a fim de estabelecerem formas incentivadoras que influenciem no desempenho académico do estudante.

Sendo assim, é necessário que a escola, no seu papel de orientadora social, esteja sempre atenta aos novos moldes e estruturas familiares, percebendo e buscando adaptações suficientes que alcancem e atraíam a família ao espaço escolar, não se acomodando e desanimando quanto aos efeitos negativos que possam surgir durante o percurso.

Por outro lado, a família precisa ter o comprometimento de se envolver nas questões relacionadas ao processo estudantil dos filhos, não se omitindo frente ao seu papel, ajudando e buscando formas que contribuam no efeito positivo do aluno.

Portanto, deste modo que para a construção de uma parceria entre família e escola serão encontrados vários obstáculos, mas se ambos caminharem com os mesmos objectivos, estes devem ser vivenciados e compartilhados, com o intuito de designarem formas e meios de superarem, abrindo novos horizontes, para que assim, aconteçam e fortaleçam os vínculos esperados permitindo o desempenho escolar do aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, E. B. **A relação entre pais e escola: A influência da família no desempenho escolar do aluno.** Monografia. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2014.
- ALVES, J. H. M. **A evolução nas definições de família, suas novas configurações e o preconceito.** Monografia. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1994.
- CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM TEORIAS E PRÁTICAS DE SUPERAÇÃO DE DESIGUALDADES (CREA). **Módulos de Formação. Participação Educativa da Comunidade:** Formação em Comunidades de Aprendizagem. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EPIPSE/modulos_included/modulo_8__participacao_educativa_da_comunidade.pdf, 2017.
- CHANAN, M. **Impacto da relação entre família e escola no desempenho académico do aluno.** Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/.htm>. Acesso 16. 11. 2021.
- CHECHIA, V. A.; ANDRADE, A. D. S. **O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar.** Estudos de Psicologia, 2005.
- BRESSOUX, P. As pesquisas sobre o efeito-escola e o efeito-professor. Belo Horizonte: **Revista em Educação**, 2003.
- BRYM, R. et al. **Sociologia: Sua bússola para um novo mundo-Família e Sistema de Parentesco.** São Paulo, 2006.
- LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo: Cortez, 1998.
- MENEZES, M. A. **Reflexões sobre a educação.** Luanda: Editora Mayamba , 2010.
- NETO, M. F. (2019). **Tipos de atribuciones causales percibidos por los estudiantes para el rendimiento académico (Caso del ISCED-Luanda).** Tese de Doutorado. Buenos Aires: Universidad Argentina John F. Kennedy. Por publicar.
- NOGUEIRA, C. M. A.. **A Sociologia da educação de Pierre Bourdieu: Limites e contribuições.** UFMG, 2002.
- NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- PICANÇO, A. L. **A relação entre a escola e a família. As suas implicações no processo de ensino-aprendizagem.** Relatório de Mestrado. Escola Superior de Educação João de Deus, Portugal, 2012.
- SOUZA, C. S. **Dificuldades de aprendizagem: As relações entre a família e a escola.** Rio de Janeiro, 2012.
- UNESCO. **A importância da participação da família na escola.** Disponível em: <https://blog.casaescola.com.br/importancia-da-familia-escola>. Acesso 16. 11. 2021.
- VARANI, A.; SILVA, D. C. **A relação família e escola: implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.** Brasil, 2010.



Luís Venâncio

Licenciado em Ciências da Educação pelo Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED) Luanda, na opção de Pedagogia. Mestrando em Ciências da Educação na Especialidade de Administração Educacional. Docente. Fundador da AEPEX - Academia de Excelência Profissional e Exclusividade, exercendo o cargo de Coordenador Geral. Membro da Comissão Nacional de Jovens Voluntários de Angola. Palestrante em matérias de Gestão Escolar e Aperfeiçoamento Profissional. Acompanhante de Crianças com Dificuldades na Aprendizagem. luisvenanciovenancio332@gmail.com



MAR DE AMOR

Nas águas nem sempre calmas do nosso amor
Onde sentimentos e emoções emergem a todo
instante

Onde a alegria e tristeza se revezam numa
constante

Temos como fiel companheiro o indesejável
estupor.

Nessas idas e vindas da nossa paixão
Ciúmes, medos e insegurança
Fazem-nos agir sempre como uma criança.

Por incontáveis vezes,
Somando-se os dias, chagamos a meses
Fomos dominados por ondas gigantes de
pensamentos
Que tiraram-nos de órbita por muitos momentos.

E antes que possa nosso coração partir
Colocamo-nos a refletir
De que maneira podemos agir
Para esses sentimentos não mais nos consumir.

E o tempo, senhor de tudo,
Sempre trouxe a resposta
Demonstrando que nesse mundo
Incluindo seus planetas, mares e quasares
Jamais encontraremos outra felicidade.

Cleia Teixeira

CEU EMEF Água Azul

PLANTE ESTRELAS

Se tiveres a sensação
Que tudo está fora de ordem
Que tudo é só desordem.

Se o mais importante
Sair do real

Passar a morar no virtual.
E se o mundo virar ao contrário

E as belezas da Terra
Não mais puderes vê-las,
Reorganize sua órbita
Comece a plantar estrelas.

J. Wilton

(EMEF Armando Cridey Righetti)

DELAS

Prenuncia loucura o seu beijo
O telefonema na madrugada
E o convite para um rápido café.

Prenuncia paixão o seu abraço apertado
Seus lábios em meu rosto colado
O roçar dos dedos em meu pescoço.

Prenuncia teima o seu falar
Renúncia dúvida do ensinar
Involuntária saga animal.

Desejo cru que arrepia a pele
Noitada de sexo é o que nos impele?
Melhor mesmo é nem pensar.

Prenúncio de liberdade e loucura minha
Aceitar seu jogo de não gozar sozinha
Mas, sou demais curiosa pra não arriscar.

Danton Medrado

EMEF Dr. Augusto César Salgado



ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adelina Ursula Correia de Lima
- Alcides Piedoso Ferreira Chivango e Faustino Moma Tchipesse
- Cristiana Ferreira de Sousa Neves
- Evelice de Souza Evangelista
- Luís Venâncio
- Marta Batista Justino Caetano
- Mineiva Medina Rodrigues Silva
- Rosemeire Santos de Deus Lopes
- Samantha Lima Lopes/Sarah Emily Souza de Jesus/Wesley Fernandes Rodrigues.
- Sirlene Xavier Teixeira
- Vanda de Lima Rodrigues
- Vilma Maria da Silva



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.23>

www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

